

A abrótea, *Urophycis brasiliensis*, também conhecida como "bacalhau" brasileiro, pertence a mesma família (Gadidae) do bacalhau do hemisfério norte. A perspectiva de uma maior comercialização da abrótea em nosso meio, por exemplo salgada, proposta apresentada por Beirão et *al.*, 1992, deverá ser antecedida por estudos de sua parasitofauna. A busca sobre o conhecimento de *U. brasiliensis* na bibliografia mostrou que são escassas as referências sobre o assunto. Neste trabalho apresenta-se o levantamento preliminar de tetrafilídeos em *U. brasiliensis*, bem como seus índices parasitários, intensidade média de infecção (I.M.I.) e prevalência (Prev.%). Foram necropsiados 44 hospedeiros (SL 190-560mm) coletando-se um total de 565 tetrafilídeos. A variação da intensidade de infecção foi de 1-200 sendo I.M.I.= 20,92 e Prev.= 61,36. Esses índices sugerem que a relação entre o parasita e o hospedeiro não é acidental. Como pouco se conhece da posição ocupada pela abrótea na cadeia trófica em nosso meio, os índices parasitários dos tetrafilídeos podem estar sugerindo que este peixe seja normalmente predado por peixes cartilaginosos, hospedeiros definitivos desses parasitas.

CNPq